



V CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
VI SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
V CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL

Eixo Fundamentos do Serviço Social: O trabalho profissional de Assistentes Sociais

**A dimensão investigativa no Serviço Social: um estudo a partir
dos artigos publicados no CBAS**

Júlia Maria Deusdará Santos¹
Luciane Francielli Zorzetti Maroneze²

Resumo: Este ensaio tem como objetivo apresentar os resultados da primeira fase da pesquisa intitulada “A dimensão investigativa no Serviço Social: concepções e desafios presentes na formação e no trabalho profissional”. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza bibliográfica, que buscou identificar a concepção da dimensão investigativa presente nos artigos publicados no Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais - CBAS, no período de 2010 a 2022. Como resultado, verificou-se que a concepção de dimensão investigativa presente nos trabalhos analisados, integra-se com a pesquisa, questões cotidianas e a base teórico-metodológica da profissão.

Palavras-chave: Serviço Social; Dimensão Investigativa; Formação e trabalho Profissional; Pesquisa.

Abstract: This essay aims to present the results of the first phase of the research titled “The investigative dimension in Social Work: concepts and challenges present in training and professional work.” This is an exploratory research, of a bibliographic nature, that sought to identify the conception of the investigative dimension present in the articles published in the Brazilian Congress of Social Workers - CBAS, in the period from 2010 to 2022. As a result, it was found that the conception of investigative dimension present in the analyzed works, is integrated with research, everyday issues and the theoretical-methodological bases of the profession.

Keywords: Social service; Investigative Dimension; Training and professional work; search.

¹ Estudante de Graduação, Universidade Estadual do Paraná. E-mail: <deusdaramjulia@outlook.com>

² Professora Doutora em Serviço Social, Universidade Estadual do Paraná. E-mail: <luciane.maroneze@unespar.edu.br>



1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo identificar a concepção da dimensão Investigativa que comparece nas produções teóricas do Serviço Social. Tal discussão é importante porque, cada vez mais, o assistente social tem sido desafiado a identificar aquilo que requer a intervenção profissional, bem como, reconhecer de que forma essa intervenção irá responder às necessidades sociais (COUTO, 2009).

Além disso, outro aspecto que reforça a importância desta apreensão está no fato da ocorrência de alguns equívocos que tratam desta dimensão como sinônimo de pesquisa científica, produção de conhecimento, atitude investigativa e pesquisa em serviço, ou seja, há um rol de termos empregados no trabalho e na formação profissional que expressam essa dimensão sem, no entanto, fazer referência aos elementos que a particularizam na relação com a natureza do Serviço Social.

O levantamento e a seleção dos artigos que possibilitaram a construção do presente estudo teve por objetivo identificar qual concepção da dimensão Investigativa está na produção dos autores que tiveram trabalhos aprovados e apresentados no Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais - CBAS. Foram levantados os artigos publicados nos anais das cinco últimas edições do Congresso, compreendendo os anos de 2010 a 2022. Este levantamento foi realizado no ano de 2023, a partir da seleção e aprovação da pesquisadora em Edital de Iniciação Científica (2023-2024).

Cabe destacar que a opção em analisar os artigos publicados no Congresso Brasileiro de Serviço Social se justificam em razão de o CBAS ser um evento de extrema importância no cenário da profissão, que proporciona um espaço vital para reflexão, debate, atualização profissional e socialização de pesquisas. Assim, o ambiente do Congresso é propício para a reflexão crítica sobre os desafios contemporâneos enfrentados pelos assistentes sociais, a exemplo do que ocorreu na III edição do CBAS, em 1979, quando ficou conhecido como o Congresso da Virada do Serviço Social, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento do Projeto Ético-Político Profissional dos assistentes sociais.

Os artigos foram selecionados a partir das palavras-chaves: Serviço Social, Dimensão Investigativa, Atitude Investigativa, Pesquisa, Sistematização de Dados e Produção de Conhecimento. Na sequência, procedemos à leitura pormenorizada do material selecionado, identificando as concepções, definições e autores de referência com o intuito de identificar as possíveis direções propostas para o debate acerca do tema.

Para fins da construção deste estudo, analisamos os dados referentes ao conteúdo sobre a Dimensão Investigativa no trabalho e na formação profissional. No levantamento realizado foram identificados um total de 38 artigos que citam as palavras-chaves da



pesquisa, citadas acima. O termo Dimensão Investigativa foi identificado em 13 desses artigos.

Com base no propósito do objetivo aqui explicitado, o texto encontra-se organizado em 4 itens, sendo o primeiro, a introdução, que estabelece o contexto do trabalho, em seguida, a segunda e a terceira parte são dedicadas à análise dos dados levantados, onde são analisadas e discutidas as informações coletadas, suas implicações e significados. Por fim, as considerações finais sintetizam os principais pontos discutidos ao longo do texto, destacando as conclusões da pesquisa desenvolvida.

2. A CONCEPÇÃO DE DIMENSÃO INVESTIGATIVA PRESENTE NOS ARTIGOS PUBLICADOS NO CBAS (2010-2022)

Sendo o Serviço Social uma profissão determinada sócio-historicamente, devemos entender a Dimensão Investigativa como parte constitutiva da intervenção profissional, que não se expressa na formação e atuação profissional de forma isolada e descontextualizada. Ela ganha concretude em um momento específico da história, caracterizado pelos avanços na produção intelectual no âmbito teórico-metodológico, que fundamentaram a elaboração de um projeto formativo alinhado às Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS de 1996.

Dito isso, entendemos a partir da produção teórica do Serviço Social, que o Movimento de Reconceituação foi um divisor de águas, visto que possibilitou a profissão se auto questionar a respeito de seu próprio objeto e de seu significado na sociedade. Isso porque a aproximação com a Teoria Social Crítica possibilitou entender que a profissão não era somente receptora de conhecimentos advindos de outras ciências, mas, também, produtora desses conhecimentos.

Um grande salto foi dado nesse momento sócio-histórico, trouxe possibilidades históricas que, no âmbito da formação e do trabalho profissional, potencializaram a pesquisa e a produção de conhecimento. No Serviço Social brasileiro, o movimento de ruptura se constituiu - e se constitui - no solo fértil para uma aproximação mais afinada à teoria social de Marx, para um entendimento acerca da natureza da profissão e da relação intrínseca entre teoria e realidade.

Partindo do exposto, elaboramos um quadro para quantificação dos dados obtidos a partir do levantamento bibliográfico nos anais publicados nas edições de 2010 a 2022.

Segue abaixo o resultado obtido a partir deste levantamento:

**Tabela 1** - Sistematização dos trabalhos publicados no CBAS (2010-2022)³

Trabalhos publicados	2010	2013	2016	2019	2022	TOTAL
Total de artigos	1.351	1.120	1.427	1.436	1.293	6.627
Artigos sobre o tema	2	7	3	21	5	38

Fonte: Elaboração própria.

Buscamos pelas palavras-chaves em 6.627 artigos e identificamos um total de 38 trabalhos que citam: Serviço Social, Dimensão Investigativa, Atitude Investigativa, Pesquisa, Sistematização de dados e Produção de conhecimento. Somente em 13 desses artigos aparece o termo Dimensão Investigativa.

Dentre os eixos temáticos analisados do CBAS, evidenciamos que o eixo "Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional" destacou-se ao reunir ao longo das cinco últimas edições analisadas, um total de 1.545 trabalhos publicados. Esse eixo se destaca de maneira singular, pois foi o único onde identificamos trabalhos que continham as palavras-chave em todas as edições analisadas, totalizando 28 artigos que citam as palavras pesquisadas.

No entanto, é possível observar também que em um dos textos analisados, publicado na 14^a edição do CBAS, a autora Backx (2013) apresenta que

“[...] a concepção de pesquisa que se forja nas Diretrizes Curriculares (DCs) estabelece uma relação intrínseca e de auto implicação com a intervenção profissional, na medida em que a investigação para o Serviço Social ganha o estatuto de elemento constitutivo da própria intervenção profissional. Pode-se, então, considerar que a investigação e a intervenção compreendem a dialética do modo de ser da profissão, claramente expresso nas competências/atribuições profissionais, já que as próprias competências da profissão referem-se ao ato de investigar.” (2013, p. 4)

Portanto, ainda segundo Backx (2013), essa formação encontra na pesquisa da realidade a maneira fundamental de relacionar a teoria e a própria realidade. Possibilitando, por meio dela, que haja a captação das mediações referentes ao exercício da profissão. Assim, a autora enfatiza a integralidade da investigação na formação e atuação profissional, destacando a sua importância como elemento constitutivo da intervenção e como mediadora essencial na relação entre teoria e realidade.

Para Araújo e Alves (2013)

³ Foram analisados todos os eixos temáticos das edições de 2010, 2013, 2016, 2019 e 2022.



“[...] a dimensão investigativa da profissão se constitui no âmbito da práxis, que é construída na processualidade cotidiana, no ato da satisfação das necessidades humanas”. (2013, p.8)

Ou seja, no cotidiano profissional estão os fenômenos sociais com os quais os assistentes sociais se deparam no seu exercício profissional. Apreendê-los requer um conjunto de conhecimento teórico-metodológico que permita desvelar aquilo que se mostra aparente e que carece ser estudado, aprendido e elucidado. Isso não se faz sem um esforço teórico, tampouco se faz sem as condições objetivas de trabalho que são fundamentais para que o assistente social disponha de tempo para refletir e planejar suas ações.

A concepção de Dimensão Investigativa presente no texto de Araújo e Alves (2013) destaca a importância de incorporar a pesquisa e a produção de conhecimento como elementos fundamentais na formação e prática profissional do assistente social, de modo que a Dimensão Investigativa não se limite apenas à intervenção imediata na realidade, mas também envolve a compreensão aprofundada das múltiplas determinações sócio-históricas que influenciam as demandas e desafios enfrentados pelos assistentes sociais.

Essa abordagem ressalta a necessidade de estabelecer uma relação indissociável entre as Dimensões Interventiva e Investigativa no exercício da profissão. A prática profissional do assistente social é caracterizada não apenas pela rotina e repetição de tarefas, mas, também, pela capacidade de investigar e compreender a totalidade social, considerando as contradições, interesses econômicos e sociais presentes na sociedade.

Além disso, a dimensão investigativa é vista como parte constitutiva do fazer profissional, permitindo aos assistentes sociais conhecer as condições do exercício profissional, os objetos de intervenção, as condições de vida e trabalho dos sujeitos sociais atendidos, e assim qualificar as respostas às demandas da profissão. Essa abordagem crítica e investigativa contribui para a autonomia, competência e compromisso profissionais, possibilitando a construção de bases sólidas para a atuação do assistente social no contexto social.

Portanto, a concepção de dimensão investigativa presente nos trabalhos analisados nos leva a observar que a investigação emerge como um elemento constitutivo fundamental da atuação profissional, articulada com as questões enfrentadas no cotidiano profissional e ao aporte teórico-metodológico da profissão, revelando-se como uma prática intrínseca ao trabalho do assistente social.

Essa articulação é orientada pelo propósito de garantir uma intervenção profissional fundamentada na apreensão da estrutura e dinâmica dos objetos de estudo. O embasamento teórico-metodológico, conforme destacado por Netto (2009), é essencial para que os assistentes sociais compreendam e atuem de maneira eficaz no âmbito das contradições da sociedade.



Assim, diante dos trabalhos analisados, evidenciou-se que a concepção de dimensão investigativa presente é incorporada como parte integral do exercício profissional, no entanto, não foi possível identificar um trabalho que apontasse uma concepção de dimensão investigativa concretamente, dessa forma foi possível notar que em todos os 13 artigos que citam o termo dimensão investigativa, a concepção desta dimensão perpassa pela concepção de pesquisa. Notou-se também nos artigos publicados que por vezes os termos empregados para denominar alguns conceitos acabam sendo entendidos a partir do mesmo sentido, portanto, é necessário desenvolver uma apreensão mais clara por meio de níveis de aproximação da realidade, que permite atentar-se às particularidades.

Para tanto, é necessário retomar o método de Marx para compreender a necessidade da articulação entre as demandas postas no cotidiano profissional e o aporte teórico-metodológico da profissão. Segundo Netto (2009), a teoria é para Marx

“A reprodução ideal do movimento real do objeto pelo sujeito que pesquisa: pela teoria, o sujeito reproduz em seu pensamento a estrutura e a dinâmica do objeto que pesquisa.” (2009, p. 674)

Portanto, na perspectiva marxista, a teoria não é vista como algo separado ou distante da realidade concreta, mas como uma ferramenta que auxilia na apreensão do movimento real dos processos sociais e econômicos. Marx acreditava que a teoria deveria ser uma reflexão precisa da realidade, uma representação que capturasse as relações sociais fundamentais subjacentes aos fenômenos observados. Essa abordagem ressalta a importância da teoria como uma guia interpretativa que capacita os pesquisadores a entenderem as complexidades da sociedade, econômica e historicamente, permitindo uma análise crítica das estruturas sociais e das relações de classe.

3. LIMITES, OBSTÁCULOS E POSSIBILIDADES

Os textos analisados apontam alguns desafios relacionados à dimensão investigativa na formação e prática profissional do assistente social. Para Araújo e Alves (2013)

“[...] os desafios que interpelam a formação profissional no sentido de imprimir uma preocupação com a dimensão investigativa exige superar a visão de um currículo construído apenas por disciplinas; e, estímulo à participação dos estudantes na vida universitária por diferentes dimensões (iniciação científica, monitoria, pesquisa e extensão, inserção na dimensão sócio-política por meio do ME). Porém, as precárias condições de trabalho, crescimento paradoxal de estudantes em relação a docentes, desmonte do plano de cargos e carreiras, produtivismo acadêmico, são sintomas já vivenciados a muito tempo por docentes, discentes e técnicos-administrativos, porém forçosamente vem imprimindo uma nova conformação a universidade pública brasileira, que rebate principalmente na dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” (2013, p. 5)



De acordo com os autores, no contexto atual, o campo do conhecimento enfrenta uma lógica competitiva e produtivista que pode dificultar a integração da dimensão investigativa na prática profissional. Essas barreiras precisam ser superadas para garantir a qualidade e relevância das pesquisas e produções de conhecimento no Serviço Social.

A lógica do projeto burguês, enraizada na estrutura social e econômica dominante, frequentemente impõe obstáculos significativos à consolidação da dimensão investigativa na prática profissional do Serviço Social. Diante desse contexto desafiador, os autores ressaltam a importância vital de estratégias de resistência, tais como os Grupos Temáticos de Pesquisa propostos pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS, como meios eficazes para confrontar e subverter essa lógica estabelecida. Tais grupos representam não apenas uma forma de resistência, mas também um canal para promover uma política de pesquisa mais alinhada com as necessidades e desafios reais enfrentados pelos profissionais de Serviço Social em suas práticas diárias. Ao fomentar uma abordagem investigativa e crítica, esses grupos não apenas desafiam as estruturas de poder existentes, mas também contribuem para a construção de conhecimento relevante e transformador no campo do Serviço Social.

Além dos desafios previamente delineados, Araújo e Alves (2013) ressaltam a complexidade do enfrentamento às tendências neoconservadoras que não apenas ameaçam fragmentar a ação profissional, mas também minam de maneira substancial a capacidade de compreensão e intervenção nos fenômenos sociais. Esta questão delicada requer uma atenção cuidadosa e uma análise metódica para identificar e desafiar as formas sutis e menos evidentes de influência neoconservadora que permeiam a prática profissional do Serviço Social.

À medida que os profissionais se deparam com essas tendências, torna-se cada vez mais evidente a urgência de resistência ativa e do fortalecimento de uma abordagem crítica que se comprometa intrinsecamente com a emancipação humana e a justiça social. Nesse sentido, é imperativo cultivar uma consciência coletiva e uma disposição para agir em prol da transformação das estruturas opressivas e da promoção de um ambiente social mais equitativo e inclusivo. A resistência contra as forças neoconservadoras não deve ser apenas uma reação pontual, mas sim uma postura contínua e enraizada na ética profissional e nos princípios fundamentais do Serviço Social.

Dessa maneira, é essencial compreender que a formação profissional e as práticas de pesquisa não apenas desempenham um papel crucial na capacitação dos futuros assistentes sociais, mas também constituem espaços estratégicos para a construção de uma consciência reflexiva e uma postura ética, fundamentais para enfrentar ativamente as forças que ameaçam restringir a eficácia do Serviço Social na promoção da justiça social e na busca por uma sociedade mais equitativa. A habilidade de superar essas tendências



desafiadoras requer uma abordagem multifacetada que transcenda os limites da sala de aula, englobando tanto a formação acadêmica quanto a prática profissional. É necessário fomentar um ambiente de aprendizado que estimule não apenas a aquisição de conhecimento teórico, mas também o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, capacitando os futuros profissionais a analisar de forma perspicaz as complexidades dos contextos sociais em que atuarão.

Ao mesmo tempo, é essencial promover uma cultura de engajamento ativo com as questões sociais contemporâneas, incentivando os estudantes e profissionais a se envolverem em iniciativas de transformação e resistência. Ao fortalecer essa interconexão entre formação e prática, o Serviço Social pode se posicionar de forma mais eficaz como agente de mudança e defensor da justiça social em nossa sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a análise da concepção de dimensão investigativa no Serviço Social, a partir dos artigos apresentados no Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais entre 2010 e 2022, revela a complexidade e a relevância dessa temática para a profissão. A compreensão da dimensão investigativa envolvendo atitude investigativa, produção de conhecimento e pesquisa em serviço. A pesquisa identificou 38 artigos relevantes nesse contexto, indicando a necessidade de aprofundar a discussão sobre a integração da dimensão investigativa na formação e prática do assistente social.

A concepção de dimensão investigativa, conforme evidenciado nos trabalhos analisados, é intrinsecamente ligada à história do Serviço Social, especialmente ao Movimento de Reconceituação, que permitiu à profissão questionar seu objeto e significado social. A pesquisa e a produção de conhecimento tornaram-se elementos constitutivos da intervenção profissional, proporcionando avanços significativos no entendimento da relação entre teoria e prática. A análise quantitativa dos trabalhos revelou a centralidade do eixo "Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional" no CBAS, demonstrando a relevância da dimensão investigativa nesse contexto, no entanto, ainda são poucas as produções teóricas que estão relacionadas ao exercício do trabalho profissional, o que nos leva a crer que sendo a dimensão investigativa inerente a intervenção dos assistentes sociais, é fundamental dar visibilidade ao fazer profissional e a produção de conhecimento realizada no cotidiano.

Contudo, a abordagem crítica e investigativa enfrenta desafios significativos, conforme apontado por Araújo e Alves (2013). A lógica competitiva e produtivista, associada ao projeto burguês, dificulta a integração da dimensão investigativa na prática profissional. Além disso, as tendências neoconservadoras ameaçam fragmentar a ação profissional,



comprometendo a compreensão e intervenção nos fenômenos sociais. Estratégias de resistência, como os Grupos Temáticos de Pesquisa propostos pela ABEPSS, são apontadas como essenciais para contrapor essas lógicas e promover uma política de pesquisa alinhada com as necessidades do Serviço Social.

A superação desses desafios exige uma abordagem multifacetada que envolva a formação acadêmica e a prática profissional. É crucial promover a autonomia intelectual e o engajamento crítico dos assistentes sociais, construindo uma consciência reflexiva e uma postura ética diante das transformações sociais. Portanto, a discussão e reflexão contínuas sobre a dimensão investigativa são fundamentais para o aprimoramento crítico da profissão.



Referências:

ABESS/CEDEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. **Caderno ABESS**, São Paulo: Cortez, n. 50, ano 17, p. 143-171, 1996.

ARAÚJO, A. C.; ALVES, G. L. A Dimensão Investigativa na Formação e no Exercício Profissional da(o) Assistente Social. In: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 14º, 2013, Águas de Lindóia. **Anais**. São Paulo: 2013. p. 8.

COUTO, Berenice Rojas. Formulação de projeto de formação profissional. In. **Serviço Social: direitos e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 651-665.

NETTO, José Paulo. Introdução ao método da teoria social. In. **Serviço Social: direitos e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 667-696.